

**OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES E DISCENTES DA
EJA NA ÁREA DA MATEMÁTICA DA ESCOLA JOSÉ LUIZ NETO DE
BARRA DE SANTA ROSA – PB**

Francilene Almeida SOUSA¹
Universidade Federal de Campina Grande
francy.1511@hotmail.com

Fabíola da Cruz MARTINS²
Universidade Federal de Campina Grande
fabiola--@hotmail.com

Silvana Oliveira Silva SANTOS³
Universidade Federal de Campina Grande
silvanabsr@gmail.com

Alexandro Alves VIEIRA⁴
Universidade Federal de Campina Grande
matematicact.pibidufcg@gmail.com

Professora Orientadora:
Suênia da Silva RODRIGUES⁵
Universidade Estadual Da Paraíba
sueniarodrigues@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar e discutir os aspectos relacionados às possíveis causas das dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, Paraíba. Para tanto, nós bolsistas do Subprojeto PIBID de Matemática da UFCG/ CES, atuantes na referida escola, decidimos aplicar dois questionários com questões abertas e fechadas, sendo um para os discentes e outro para os docentes atuantes nesta modalidade de educação. Nos questionários

¹ Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

² Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

³ Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Bolsista do PIBID-Matemática/UFCG/CES, Campus Cuité – PB.

⁴ Professor Orientador, Coordenador do PIBID-Matemática/UFCG/CES.

⁵ Professora Supervisora do PIBID-MATEMÁTICA/UFCG/CES DA EEEFM José Luiz Neto, Barra De Santa Rosa – PB.

foram abordadas temáticas relacionadas à percepção dos alunos e professores quanto à prática pedagógica e metodologias utilizadas no ensino de Matemática, assim como a opinião dos mesmos quanto às dificuldades existentes neste contexto. Foi possível observar que os alunos, em quase todos os momentos, atribuíam à culpa a resultados negativos de outrem. Já o professor encontra a causa das dificuldades na aprendizagem do aluno e no sistema de ensino que não lhe dão condições necessárias para preparar suas aulas.

Palavras – chaves: EJA, Matemática, Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This paper aims to identify and discuss issues related to the possible causes of the difficulties in teaching and learning of Mathematics in Education for Youth and Adults (EJA) at the State High School Jose Luiz Neto process, located in Barra Santa Rosa, Paraíba. To do so, we fellows Subproject PIBID Mathematics UFCG / ESC active in this school, we decided to implement two questionnaires with open and closed questions, one for students and one for faculty active in this mode of education. The questionnaires were addressed themes related to perceptions of students / teachers and teaching practices and methodologies used in the teaching of mathematics, as well as the opinion of the same as the existing difficulties in this context.

Words - keys: EJA, Mathematics, Teaching / learnin

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, destinada a jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, que se propõe a oferecer-lhes oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames, sendo assim, é pautada pela inclusão e pela qualidade social. De acordo com a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a EJA, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino ao qual está associada (ensino fundamental e ensino médio).

A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada pelo IBGE, divulgada em setembro de 2014, revela que em 2013, a taxa de analfabetismo das pessoas acima de 15 anos era de 8,3% da população, o que corresponde a cerca de 13 milhões de analfabetos. Entre os brasileiros com mais de 60 anos esta taxa foi de 23,9%. De acordo com a Pnad, mais da metade (53,6%) dos analfabetos do Brasil estão nos estados nordestinos. A partir desses dados, nota-se a importância de investir não só na educação de base – a educação infantil – mas também na Educação de Jovens e Adultos. Segundo o parecer nº 11/00 do CNE, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Neste sentido, o EJA deve manter uma política educacional voltada para atender a diversidade, através de planos de ação que valorizem as habilidades e potencialidades de cada um.

O fato é que o educando jovem e adulto vive uma realidade totalmente diferente da realidade de um educando que se encontra no ensino regular, e esta, exige do

professor uma formação específica que lhe dê a capacidade de selecionar conteúdos, utilizar procedimentos e criar alternativas que possibilitem uma compreensão satisfatória da realidade e uma prática pedagógica voltada de forma mais adequada ao aluno. Cardoso (2007) aborda que ao chegar à escola os alunos da EJA, normalmente estão desmotivados, enfadados, sofrem com o fracasso escolar, muitos não tem emprego, não tem tempo para dedica-se ao estudo. É nesta visão que os educadores desta modalidade devem desenvolver seu trabalho, desenvolvendo atividades que aumentem a autoestima destes alunos, e para que isso aconteça o professor não pode ter simplesmente uma postura de transmissor de conhecimentos, mas sim de inovador, de mediador que procura criar novos métodos, novas metodologias de ensino.

Nesta modalidade de educação, o insucesso na aprendizagem Matemática ocupa papel de destaque e tem causado uma atitude de distanciamento, temor e rejeição dos alunos em relação a essa disciplina que lhes parece tão inacessível quanto sem sentido. Desta forma, é importante que os educadores façam com que os alunos percebam a presença da matemática no seu cotidiano, como algo natural que faça parte de sua vida, pois esses jovens e adultos pouco ou não escolarizados enfrentam em seu cotidiano momentos que exigem leitura de números, contagem e cálculo.

Freire (1996) argumenta que exercer a docência é uma tarefa complexa que envolve mais do que o conhecimento específico do professor; envolve o domínio do campo pedagógico, e este se constitui na medida em que o professor vivencia os processos de ensino e aprendizagem numa relação de construção coletiva em que ele se apresenta como sujeito formador e formando. Diante desta perspectiva, vale salientar que é importante que o educador ministre suas aulas de forma que o conhecimento seja construído junto com os alunos, a teoria e a prática estejam interligados, os alunos consigam visualizar a matemática em seu cotidiano e o professor desmistifique os mitos

que os alunos trazem na mente por muitos anos, os quais por muitas vezes atrapalham a sua aprendizagem.

Assim, a partir deste trabalho procuraremos conhecer melhor os problemas enfrentados por alunos e professores da EJA no processo ensino aprendizagem de matemática e as possíveis explicações para este fato, buscando alternativas para tornar o ensino e a aprendizagem mais atrativa e dinâmica.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Após realização da pesquisa, realizamos uma apresentação para toda equipe do PIBID Matemática do Centro de Educação e Saúde da UFCG sobre a temática. A partir de então, surgiu a ideia de verificarmos o cenário existente na escola em que atuamos como bolsista do PIBID, Escola Estadual de Ensino Médio José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, Paraíba. Como primeiro passo, elaboramos dois questionários. O primeiro deles para ser aplicado com os alunos da EJA, onde continha perguntas abertas e fechadas sobre: a série que o mesmo tinha parado de estudar, qual o motivo que fez o desistir de estudar no ensino regular, qual o motivo que levou a retornar os estudos e qual a principal dificuldade no ensino de matemática e qual metodologia utilizada pelos professores de matemática. O segundo questionário foi direcionado para os professores, neste questionário eram abordadas perguntas sobre: o suporte do governo para o ensino, a participação dos alunos, qual a visão que eles tinham sobre a EJA, a realidade dos alunos e qual a metodologia adotada nas aulas de matemáticas. Após confecção e validação dos questionários, aplicamos os mesmos aos 3 professores e aos 42 alunos integrantes do EJA da referida escola. Após aplicação e recolhimento dos questionários, por meio do software Excel, foram montados os bancos de dados e feito uma análise

descritiva das variáveis sob estudo, a partir de tabelas de frequências e suas representações gráficas.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise descritiva dos questionários dos alunos constatou que 40% se inserem na faixa etária de 18 a 21 anos, 31 % na faixa etária de 25 a 31 anos e 29% entre 32 e 45 anos como podemos observar no gráfico abaixo (Figura 01).

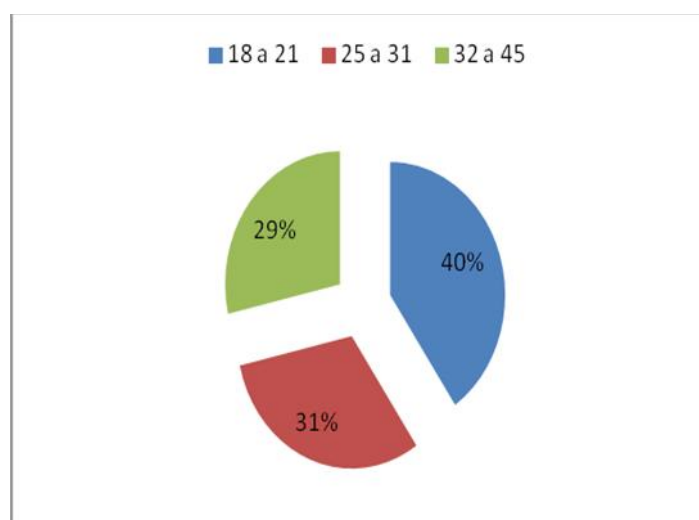


Figura 01: Gráfico referente à variável faixa etária. (Fonte: Dados coletados com os alunos da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

Ao perguntar aos alunos o motivo que o fizeram desistir de frequentar o ensino regular, 41% respondeu que tiveram de interromper seus estudos por necessidade de trabalhar para ajudar seus familiares, 33% afirmaram que tiveram reprovação constante, ficaram desestimulados e desistiram, 26% desses alunos desistiram por causa da matemática, na resposta eles afirmaram que a matemática é de difícil compreensão e não conseguem entender e por muitas vezes sentem medo (Figura 02).

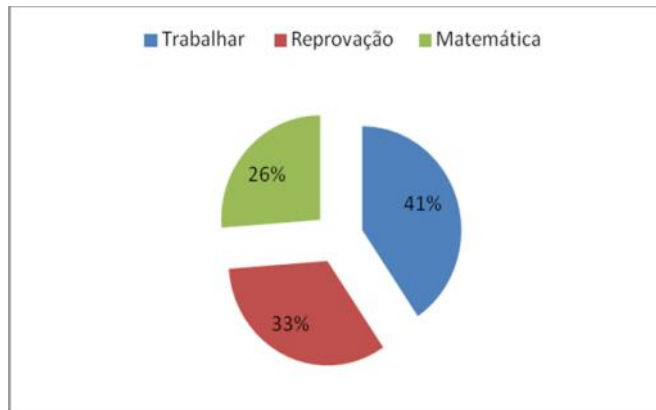


Figura 02: Gráfico referente à variável motivo da desistência do ensino regular.
 (Fonte: Dados coletados com os alunos da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

Ao questionar o motivo que o levaram aos alunos a ingressarem no EJA, observou que 43% dos entrevistados pretendem adquirir um emprego, 36% realização pessoal, 14% precisam estudar para poder permanecer no emprego e 7% atribuíram a outros motivos como exigência da família, pretende terminar mais rápido o ensino médio para ingressar no curso superior (Figura 03).

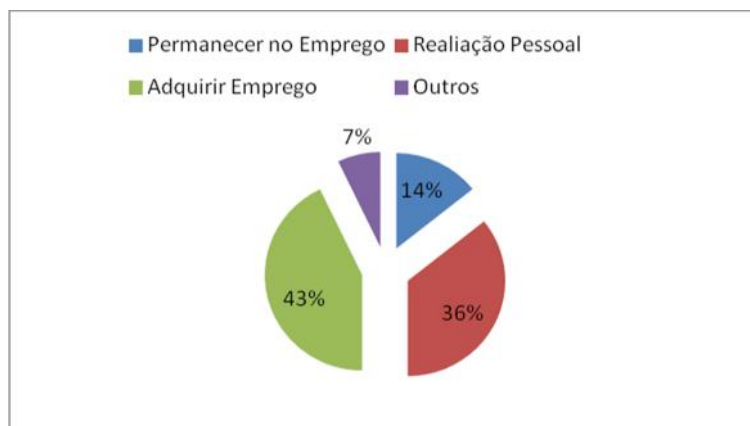


Figura 03: Gráfico referente à variável ao ingresso no EJA. (Fonte: Dados coletados com os alunos da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

No questionamento também foi abordado se os entrevistados estuda matemática fora da sala de aula, constaou-se que 52% só estuda matemática na véspera da prova, 26% nunca estuda a matemática, 17% raramente estuda e 5% sempre estuda matemática (Figura 04).

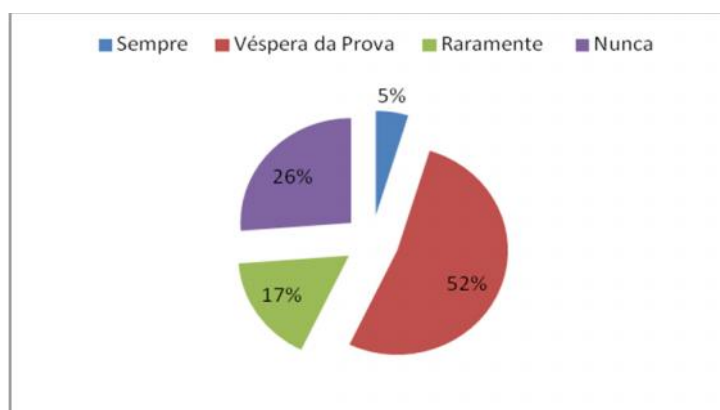


Figura 04: Gráfico referente à variável momento de estudo da matemática. (Fonte: Dados coletados com os alunos da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

Ao questionarmos os principais problemas que dificultam a aprendizagem em matemática 36% apontaram que sentem medo da matemática e que é muito difícil, 26% encontram a dificuldade no método de ensino do professor, abordam que eles são muito rápido, 24% não tem tempo para estudar 14% abordaram que não possui livro nesta modalidade de ensino dificultando a aprendizagem (Figura 05).



Figura 05: Gráfico referente à variável motivo da dificuldade no aprendizado da matemática. (Fonte: Dados coletados com os alunos da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

Quanto aos questionários aplicados aos professores que lecionam na EJA da Escola José Luiz Neto de Barra de Santa Rosa. Iniciamos perguntando o tempo de atuação na EJA, 67% afirmaram que estão na EJA entre 2 a 3 anos e 33% de 4 a 6 anos ministrando aula para os jovens e adultos (Figura 06).

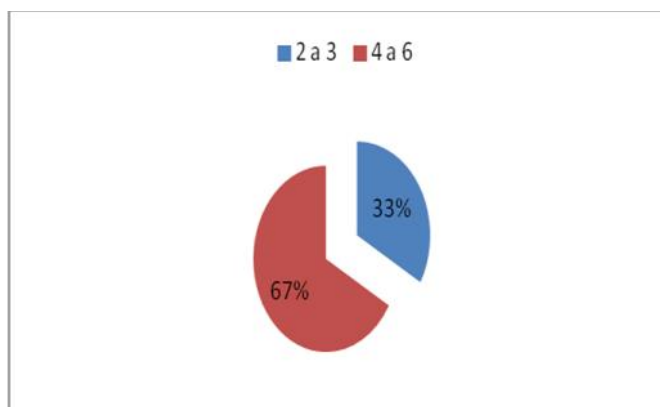


Figura 06: Gráfico referente à variável tempo de atuação no EJA. (Fonte: Dados coletados com os professores da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB)

Questionamos para os professores entrevistados qual o principal problema que eles enfrentam na EJA, 30% destacam a evasão escolar e a falta de suporte do governo para o ensino, 20% destacaram o nível baixo de aprendizagem e a desmotivação dos alunos (Figura 07).

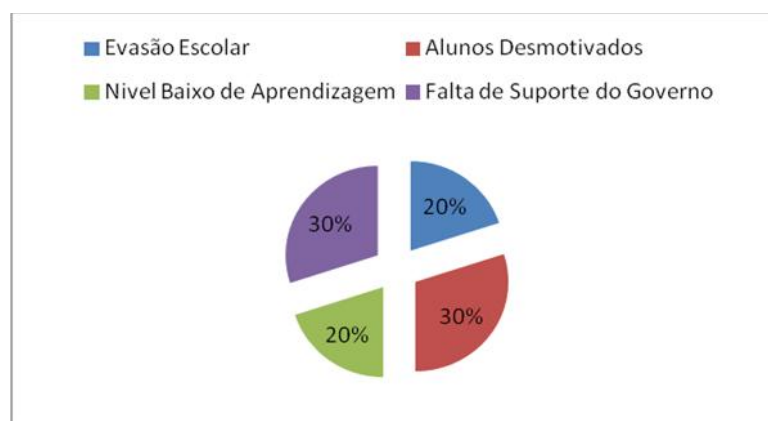


Figura 07: Gráfico referente à variável principal problema enfrentado no EJA. (Fonte: Dados coletados com os professores da EJA da Escola Estadual José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa, PB).

Através da análise dos questionários podemos notar que existem muitos problemas nesta modalidade de ensino, a evasão escolar é muito grande, os alunos desistem com facilidade. Os que permanecem indo para sala assistir aula tem pressa em concluir o ensino médio, visando um emprego, um curso superior e realizações pessoais. Os professores por sua vez, precisam transmitir o conteúdo com certa pressa, tendo em vista que o tempo é curto e o sistema de ensino exige que eles repassem todos os conteúdos programados.

Quando o assunto foi ensino de matemática os alunos apontaram que a matemática é de difícil compreensão, não conseguem associar a disciplina com seu cotidiano e isto dificulta a aprendizagem. Silva(2002) afirma que:

Aprender matemática requer atitudes especiais e disciplina. Ao professor também não basta ser um exímio conhecedor da matéria. É necessário que ele seja altamente criativo e cooperador professor precisa reunir habilidades para motivar o aluno, ensinando-o a pensar e a se tornar autônomo.

Diante deste contexto, ressaltamos a importância dos professores desta modalidade de ensino refletir sobre sua prática pedagógica, buscando sempre novas metodologias que interliguem a matemática com o cotidiano dos alunos, instigando-os a pensar e criar. Desta forma, acreditamos que os alunos perderão o temor desta disciplina e poderão compreender melhor este conteúdo tão importante para seu crescimento como profissional e cidadão consciente de suas ações.

4. CONCLUSÃO

Notemos que muitos são os problemas encontrados quando o assunto é o processo de ensino-aprendizagem da Matemática na EJA, problemas estes enfrentados pelos alunos e também pelos professores. Foi possível observar que os participantes da pesquisa, em quase todos os momentos, atribuíam à culpa a resultados negativos de outrem. Já o professor encontra a causa das dificuldades na aprendizagem do aluno, no sistema de ensino que não lhe dão condições necessárias para preparar suas aulas. O aluno, por sua vez, atribuía a aprendizagem insatisfatória ao professor, a escola e, ao conteúdo abstrato e às vezes, a seu próprio envolvimento com a disciplina.

As dificuldades no processo ensino/aprendizagem em Matemática podem acontecer por diversos fatores, ao observar as respostas dos alunos e professores percebemos que existem alunos e professores desmotivados, o sistema de ensino não dar um suporte para o ensino de matemática, os alunos afirmam que ficam



sobrecarregados e não conseguem estudar em casa pelo fato de trabalharem o dia inteiro.

Diante deste cenário, conclui-se que desenvolver uma educação para jovens e adultos de qualidade, não é uma tarefa simples, mas, complexa diante da realidade sofrida e com pouco apoio. Atualmente, a problemática nesse contexto é grande, pois, há necessidade de mudanças. Quando se fala em mudanças há certo bloqueio e resistência, pois, o novo traz insegurança. Ninguém gosta de sentir-se inseguro. Mas é necessária essa busca pelo novo e deve haver tentativas por parte de todos envolvidos nesse processo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional**. Artigo 208 inciso I, constituição 1988. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_adultos.pdf>
Acesso em 01 de outubro de 2014

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2001 e Resolução CNE/CBE nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

CARDOSO, D. S. **Dificuldades enfrentadas pelos professores de matemática da educação de jovens e adultos frente a uma metodologia de ensino**. (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática - UNESC), Santa Catarina, Brasil, 2007).

Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002D/00002D73.pdf>>
Data de acesso: 02/10/2014

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SILVA, J.A.F. **Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática: Algumas Considerações**. Universidade Católica de Brasília – UCB.

Disponível em: www.ucb.br/sites/100/103/TCC/.../JoseAugustoFlorentinodaSilva.pdf

Data de acesso: 02/10/2014